



ACESSE: www.folharuralsr.com.br

FOLHA RURAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

8
ANOS

O JORNAL DO AGRONEGÓCIO E DO COOPERATIVISMO

ANO 09 . Nº 101 . JUNHO/JULHO 2026

Canola tem área de cultivo duplicada no RS

PÁGINA 04

CONFIRA
TAMBÉM
A EDIÇÃO
DIGITAL



www.folharuralsr.com.br



- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
- MANUTENÇÃO DE SILOS
- ISOLAMENTO TÉRMICO
- ESTRUTURAS METÁLICAS
- CÂMERAS FRIAS
- TUBULAÇÕES
- LOCAÇÃO DE CAMINHÃO MUNK



55 99953-7283

@dmg_manutencao_ind

dmgoncalves@gmail.com

Rua Francisco Timm, 381 - Centro - Santa Rosa/RS

MECÂNICA AGRÍCOLA SIPERT



de Edemar Sipert

55 99907-0820



SOLICITE
ORÇAMENTO!

REFORMA DE TRATORES DE TODAS AS MARCAS, PEÇAS E ADITIVOS AGRÍCOLAS

Rua Pedro Schwertz, 935 - Bairro Cruzeiro - Santa Rosa/RS

Parabéns Cotrirosa

58 anos de uma
história que orgulha
a nossa região.

Há histórias que atravessam gerações. Histórias construídas com o trabalho e a coragem de quem sempre acreditou no espírito cooperativista.

Ao completar 58 anos, a Cotrirosa celebra uma trajetória marcada pelo desenvolvimento regional e pela força de pessoas que transformaram desafios em conquistas.

A Doceoli presta sua homenagem a todos que fizeram e fazem parte dessa jornada.

Nossa homenagem a



Ser parceiro é estar presente





ESPAÇO DA EXTENSÃO RURAL

Por: Jorge João Lunardi, médico veterinário do
Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa

O cenário da apicultura na região

Em pesquisa realizada pelo Escritório Regional da Emater/RS-Ascar, com o apoio dos 45 escritórios municipais de sua abrangência na Fronteira Noroeste e Missões, identificou-se a existência de 2.083 apicultores tradicionais que se dedicam à apicultura melífera (abelhas com ferrão). Estes produzem, consomem e comercializam 347 toneladas de mel ao ano, advindas de 23.311 caixas instaladas em suas colmeias.

Destes apicultores, 1.557 possuem colmeias com até 20 caixas de abelhas; 408 apicultores têm de 21 a 100 caixas de abelhas e 53 apicultores possuem mais de 100 caixas de abelhas, sendo que alguns têm até mais de 500 caixas espalhadas em diversos municípios. Isto gera na região, uma renda rural que supera os R\$ 15 milhões/ano e que, aparentemente, não é visível.

Muitos dos apicultores tradicionais procuram áreas apícolas, em comunidades de municípios que aplicam poucos venenos e que tem poucas áreas de cultivos de grãos a exemplo da soja. Nas grandes áreas de soja têm sido registrados problemas, enfatizados pelos apicultores, como a morte de colmeias ou diminuição da atividade apícola, o que levou muitos apicultores a desistirem da atividade.

No momento o preço do mel comprado para a exportação, apresenta preços de compra acima de R\$ 10,00, o quilo, levando os apicultores a fazerem esta comercialização via empresas exportadoras, e a maioria reservarem suas produções para a venda no comércio informal, diretamente ao consumidor a um preço que varia de R\$ 40,00 a R\$ 60,00, em torno de 2,7 kg de mel (litro pet), ou até R\$ 25,00/kg para o mel embalado.

Há muito tempo, em torno de 90% do mel coletado é comercializado diretamente pelos apicultores, não havendo Inspeção Sanitária do produto, o que dificulta o acesso a programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e comércio em geral. No momento apenas seis municípios têm agroindústrias com o Sistema Municipal de Inspeção funcionando para o mel.

Embora, houveram, no passado recente, muitas iniciativas de organização dos apicultores, no momento, existem funcionando, na prática, apenas 10 associações com 110 sócios e 10 agroindústrias, com 41 sócios, na forma de produção informal e outras nove legalizadas no aspecto sanitário, ambiental e tributário e dentro do PEA-F-RS com Selo Sabor Gaúcho. Isto por si só, já mostra a desativação, por vários motivos, de organizações da produção da apicultura nesta região. Em 2005, por exemplo, quando as condições foram propícias à safra do mel, existiam 4.223 apicultores que produziram 766 toneladas de mel, mais do que o dobro da produção atual.

Estamos numa região de boas e diversificadas floradas, nas diferentes épocas do ano, através de árvores, capoeiras, campos nativos e culturas, e com possibilidades enormes de associar esta atividade com outras de lavouras e criações, dentro de um processo de diversificação, necessária à sustentabilidade da agricultura familiar. Mesmo assim, poucos são os jovens, e mesmos os agricultores adultos que desejam ativar esta atividade, embora diversas agroindústrias estejam em construção e legalização.

Os motivos para isto são vários como o receio e a sensibilidade alérgica pelas abelhas com ferrão; necessidade de manejo e contato permanente; uso abusivo e indiscriminado de químicos, a exemplo do clorpirifós e neonicotinóides que levam à morte e enfraquecimento das colmeias;



dificuldades e falta de interesse de organização; dificuldade de legalizar sanitariamente suas produções; o comércio exportador e de compra em geral não possui preço atrativo de aquisição, pois o mel é colhido, basicamente, em duas épocas do ano e por todos, ao mesmo tempo; falta de mão-de-obra adequada; falta de incentivo da assistência técnica, com exceção da Emater, Senar e prefeituras que buscam valorizar e divulgar e fomentar esta atividade; e pouco conhecimento e prática dos profissionais que trabalham com agricultores. Além disso, apenas 10% dos produtores são profissionais da apicultura, os outros 90% encaram como atividade secundária. Muitos apresentam também outra dificuldade: falta de sucessão na atividade.

Ainda existem políticas públicas que deveriam ser melhor aproveitadas a exemplo da Lei nº 15.181 de 09/05/2018, que dispõe sobre a Política Estadual para o Desenvolvimento e Expansão da Apicultura e Meliponicultura e institui o Programa Estadual de Incentivo à Apicultura e Meliponicultura - PROAMEL -, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.

Falta muito conhecimento sobre a vida, o trabalho e benefícios das abelhas, onde buscam néctar, pólen e água até 1,5 km de raio das colmeias, precisando de mais profissionalização na montagem e localização dos apiários, ter mais opções de floração para néctar e pólen. Levando em conta que as abelhas de um apiário podem ocupar 704 ha de área, os apicultores precisam se acertar com os vizinhos, necessitam melhorar o manejo em geral, fazer cadastramentos de seus apiários nas IDAS/IVZ, melhorar a genética e alimentação nos períodos de crises.

Em contrapartida, a criação de abelhas com ferrão e também os meliponídeos (sem ferrão), contribui com a biodiversidade natural, para o processo de polinização de culturas comerciais, não comerciais, florestais e medicinais. Contribui ainda para a renda das famílias urbanas e rurais, quando poliniza as plantas e quando feita a comercialização de seus produtos, mel, própolis, pólen, geleira real, cera e enxames. Também proporciona ao criador uma sensibilização quanto preservação ao meio ambiente em que vive e adequar a produção de grãos sem prejudicar a criação e desenvolvimento das espécies em foco.

Diante disso, a Emater/RS-Ascar continua a incentivar seus profissionais, lideranças, autoridades, agricultores a se motivarem para a criação de apis e, também dos meliponídeos (abelhas sem ferrão).

A atividade é demonstrada em feiras/exposições, a exemplo das diversas feiras Sabor Guacho acontecidas na Região, escolas, encontros e treinamentos, buscando o fomento e profissionalização dos agricultores. Também está à disposição para assessoramento na legalização sanitária, tributária e ambiental da atividade, com diversas agroindústrias que estão, no momento, em formalização e construção que estão para incluir esta atividade sustentável, dentro da diversificação produtiva e agroindustrial, tão necessária para a região.

Com a previsão da Empresa Maxibem instalada em Porto Mauá, acreditamos que poderá haver um grande incentivo da apicultura na região. Ao mesmo tempo haverá necessidade de maior apoio do poder público e privado, com incentivos reais para que mais apicultores incluam a apicultura como uma opção de renda e sustentabilidade social e ambiental na região, além de um entendimento das cadeias produtivas de grãos com a apicultura.

Também neste último ano aconteceram boas floradas e, com isto, o clima ajudou para que muitos produtores aumentassem suas colmeias e com manejo melhor produzissem em diversas meladas, até mais de 30 kg/caixa, quando a média está em 12 kg/caixa.



HIDRÁULICA

KUBITZ

Peças e Serviços

55 **3512.5618**

Acesso Henrique Gassen, 623 - Santa Rosa - RS



Recuperação



FÁBRICA DE CILINDROS
HIDRÁULICOS
E COMPONENTES



Setor hidroestática em geral

* BOMBAS E COMANDOS

* CAIXA DE DIREÇÃO

* RECUPERAÇÃO DE

BOMBAS E MOTORES

HIDRÁULICOS DO HYDRO

* COLHEITADEIRAS

Recuperação de
componentes de
pulverizadores
autopropelido,
como motores e
bombas de pistão.



CASE

RANDON



CAMPA
PEÇAS ELÉTRICAS AUTOMOTIVAS



@campaautoeletrica /campaautoeletrica

Produtos, peças e equipamentos do
segmento elétrico automotivo, tudo com
qualidade e confiança
na melhor relação custo x benefício.
Especializada em motor de partida,
alternadores e seus principais
componentes: induzido, bobina de
campo, solenóide, impulsor, estator,
rotor e mancal.

COMPLETA LINHA DE FARÓIS E
LÂMPADAS DE LED'S.

Av. Inhacorá, 952
SANTA ROSA/RS

55 3512-5155
55 99922-8297

COMPLETA LINHA DE
FARÓIS DE LED'S



Residencial Moraggio

um novo jeito de viver

Rua exclusiva

Localização central

Financiamento pelo Minha Casa Minha Vida

Entrada facilitada

Conheça uma das nossas 18 unidades
já prontas para visita.

Agende uma visita ou garanta sua unidade
pelo telefone (51) 98064-6567.

Rua Coronel Bráulio de Oliveira, 686 - Giruá/RS





Canola tem área de cultivo duplicada no RS

A canola é o grande destaque da Safra de Inverno 2026 no Rio Grande do Sul. Com expectativa de aumento de área de cultivo de 102,64%, a canola deverá florescer em 353.397 hectares, atingindo uma produção de 571.975 toneladas, 100,35% superior à safra passada (2025), que foi de 285.481 toneladas. A produtividade média esperada, de 1.619 kg/ha, está -2,09% abaixo da média passada, quando o Estado registrou 1.653 kg/ha. Os demais cultivos de inverno registram diminuição da área a ser cultivada.

As estimativas iniciais da Safra de Inverno no RS foram apresentadas pela Emater/RS-Ascar no dia 22 de junho, no Escritório Central, em Porto Alegre, com a presença da Diretoria e gerentes estaduais da Instituição, secretários estaduais de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), além da imprensa, e podem ser conferidas no link <https://www.youtube.com/watch?v=76WzJlvY5jU>.

O levantamento foi feito de 04 de maio a 16 de junho e abrangeu 99,89% municípios gaúchos produtores de canola, 99,82% dos municípios produtores de trigo, 99,14% dos produtores de aveia branca grãos e 94,88% dos produtores de cevada.

No geral, o RS deverá cultivar -10,76% de área, em comparação à safra anterior, totalizando com todos os grãos uma área de 1.575.634 hectares, com estimativa de produção de 3.733.118 toneladas, -22,15% se comparada à safra passada.

A expressiva redução da área cultivada em relação ao ciclo anterior ocorre devido à combinação de fatores, como elevados custos de produção, baixa atratividade econômica dos cereais e aumento da percepção de



Estimativas iniciais da Safra de Inverno no RS foram apresentadas pela Emater/RS-Ascar no dia 22/06

risco produtivo, associado à previsão de atuação do fenômeno El Niño durante o inverno e a primavera. Como estratégia para posicionar as fases de florescimento e de enchimento de grãos antes da intensificação das precipitações primaveris, a semeadura é antecipada em parte das áreas não vinculadas a financiamentos ou cobertura securitária.

CONFIRMAÇÃO DE EL NIÑO

O agrometeorologista da Seapi, Flávio Varone, apresentou os prognósticos climáticos para os próximos períodos, antecipando que o inverno terá temperatura e precipitações acima da média, confirmando a expectativa de ocorrência de El Niño, que deverá se acentuar na primavera. “Isso se refletirá em desafios no final de ciclo da Safra de Inverno, já que o excesso de chuvas prejudica a qualidade do grão e atrapalha a colheita”, ressalta Varone. Ele antecipa ainda que o excesso de umidade no solo pode comprometer o início da Safra de Verão, atrasando a semeadura.

Para o presidente da Emater/RS, Claudinei

Baldiessa, “a safra é desafiadora em relação às questões climáticas, de manejo e de preços, pelos custos de produção, além das dificuldades de acesso ao crédito”. Já o secretário estadual da Seapi, Márcio Madalena, destaca a importância da renegociação de dívidas e avalia como desafio para os próximos anos investir na transição energética para os biocombustíveis, “fornecendo matéria-prima para a produção de insumos”, diz.

“A Emater é um repositório de informações”, declara o secretário da SDR, Gustavo Paim, ao salientar que “não se faz gestão nem agricultura ou qualquer outra atividade produtiva sem informação”. Para ele, a safra é desafiadora pelo aspecto climático. “O RS enfrenta eventos climáticos severos, como estiagens e chuvas excessivas, e nesse sentido a Emater e os extensionistas são ainda mais importantes para provocar e atender os agricultores nessa mudança de comportamento”, avalia.



FOLHA RURAL

O JORNAL DO AGRONEGÓCIO E DO COOPERATIVISMO

DATA DE CIRCULAÇÃO DESSA EDIÇÃO: 29 DE JUNHO 2026

Produzida por:

Marcio Marcelo Zimmermann - MEI
CNPJ 40.257.791/0001-54
Rua Santa Rosa, 1542 - Sala 02
Santa Rosa/RS - CEP 98.780-060

Editor responsável:

ADRIANO RAMBO
Jornalista Profissional 11.154
DRT 008938/03-84

CONTATOS PARA PUBLICIDADES:

55 99603-2635 | 55 99984-2643
(Adriano) (Márcio)

E-mail para a redação:

folharuralsr@gmail.com

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - Mensal

através das Cooperativas,
Sindicatos dos Trabalhadores Rurais,
empresas e anunciantes do ramo rural.

SITE:

www.folharuralsr.com.br

[/folharuralsr](https://www.facebook.com/folharuralsr)

[@folharuralsr](https://www.instagram.com/folharuralsr)

[55 99603-2635 / 55 99984-2643](https://www.whatsapp.com/channel/00299999999999999999)

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA FOLHA RURAL

DISTRIBUIÇÃO EM
33 MUNICÍPIOS
4.000
EXEMPLARES



As informações nos anúncios, imagens e preços são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

**JN**
Locações

☎ 55 99717-4718

📷 @jnlocacoestuparendi

Av. Jacob Afonso Kerkhoff, 107
Área Industrial, Tuparendi / RS**LOCAÇÕES DE MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL****PISOS E FRISAMENTO**DISPONÍVEL
PARA LOCAÇÃO**LASCADOR
DE LENHA****Sistema de conservação de solo é destaque em Dr. Maurício Cardoso**

A experiência exitosa em práticas conservacionistas de solo adotada em Doutor Maurício Cardoso voltou a atrair visita de técnicos, professores e estudantes de Agronomia ao município. Uma excursão vinda de Cerro Largo foi recebida, no dia 23 de junho, por extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar e representantes da administração municipal, junto ao auditório Casa da Cultura, e com visitas a campo.

O grupo de mais de 30 acadêmicos do 7º semestre de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, acompanhado do professor Douglas Rodrigo Kaiser, pode conhecer mais sobre o sistema

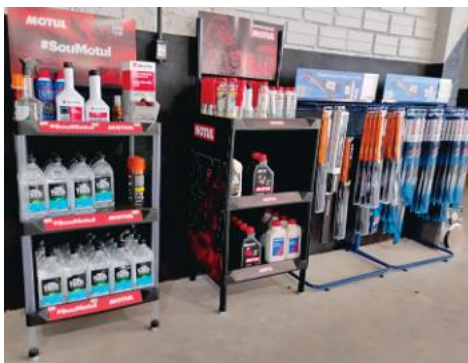
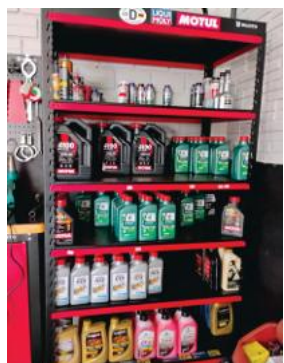
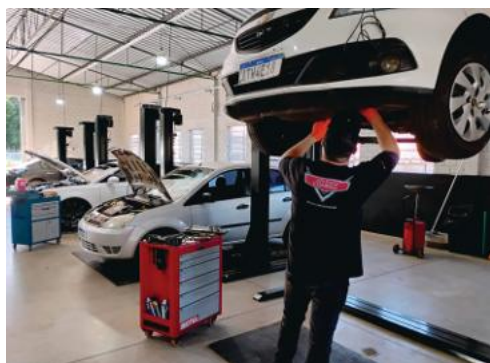
de microbacias hidrográficas adotado há mais de 30 anos no município, integrado a outras práticas conservacionistas do solo e da água.

As informações foram compartilhadas pelo extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Albino Motter, de Tuparendi, pelo secretário municipal de Agricultura, Jair Vergutz, e por Alcides Arend, extensionista à época da implantação do sistema de microbacias no município. Também acompanharam a atividade o extensionista de Doutor Maurício Cardoso, Sílvio Barros, e o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar Marco André Junges.

Atualmente na região de Santa Rosa há um importante esforço que integra pesquisa, Aters,



poder público e agricultores na adoção de práticas conservacionistas do solo e da água.

CONESUL
MECÂNICA AUTOMOTIVA**NOVO ENDEREÇO:**

R. Taquara, 623 - Bairro Central - Santa Rosa
(Entrando no Pórtico da Oktober a 1ª à direita)

☎ 55 98151-5738

📷 mecanicaconesul

**CONESUL COMPLETA
4 ANOS DIA 1º DE JULHO**

A CONESUL MECÂNICA AUTOMOTIVA completa seus 4 anos no dia 1º de julho de 2026.

A empresa tem como sócios
Ander Rafael Emke
e **Fabiano Ribeiro**.

Ander e Fabiano agradecem a todos os **clientes e amigos** pelo apoio e preferência nestes 4 anos.

NOSSOS SERVIÇOS:

- Troca de óleo
- Suspensão
- Freios
- Motores
- Transmissões automática e manual
- Injeção eletrônica
- Diagnóstico com scanner
- ABS/ESP
- Airbag
- Elétrica
- Eletrônica embarcada
- Troca de baterias
- Ar-condicionado
- Higienização de ar-condicionado



Sorteio da Campanha Seleção Premiada **Cotrirosa** acontece dia 28 de junho, no Parque de Exposições

A Cooperativa Cotrirosa completa 58 anos em 2026 e vai marcar a data com uma Mateada Nutrirosa, voltada a associados, clientes e toda a comunidade. A celebração, que oficialmente ocorreria em 29 de junho, foi antecipada para o domingo, dia 28, para possibilitar maior participação do público. O evento será realizado na Arena de Shows do Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, sede da Fenasoja, em Santa Rosa.

A programação inicia às 14h, com a Mateada Nutrirosa, promovendo um momento de confraternização entre cooperados, clientes e comunidade. Os participantes devem levar cuia, garrafa térmica e cadeira. A cooperativa disponibilizará gratuitamente água quente, erva-mate da linha Nutrirosa, lançamento da marca própria, e pipoca.

Às 15h30, ocorre o tradicional sorteio dos 58 prêmios, com transmissão pelas redes sociais da Cotrirosa.

A campanha 2026 totaliza R\$ 185.099,76 em prêmios, distribuídos em 58 itens, entre eles um carro Chevrolet Onix zero quilômetro, uma moto Honda CG 160 cilindradas, um iPhone 16 Pro Max 256 GB, seis vales-compras Cotrirosa de R\$ 3.000,00, dez TVs LED 50" 4K, entre muitos outros. O número de prêmios segue a tradição de representar a idade da cooperativa, fundada em 1968.

A campanha "Seleção Premiada Cotrirosa" foi criada em 2008, durante a comemoração dos 40 anos da cooperativa, e desde então integra o calendário de ações de aniversário. Em 2026, o tema é inspirado na Copa do Mundo, em referência a valores como união, par-



ceria e trabalho coletivo, princípios também associados ao cooperativismo.

Durante o evento, haverá estrutura independente de brinquedos organizada pela empresa Oba Oba, com funcionamento ao longo de toda a tarde. Conforme a empresa, o acesso custa R\$ 30,00 por criança, com uso liberado durante o período do evento.

O presidente da Cotrirosa, Cleonir Antônio Dalcin, destacou que a campanha representa um reconhecimento aos associados, clientes e colaboradores. "Queremos convidar a todos para participar. Essa campanha existe por causa de vocês, que escolheram a Cotrirosa para crescer juntos", afirmou. Segundo ele, os prêmios foram



definidos considerando as necessidades dos cooperados e o impacto da campanha na economia das regiões de atuação da cooperativa.

Cotrirosa comemora dia 29, seus 58 anos de história

A Cotrirosa foi fundada no dia 29 de junho de 1968 por um grupo de 77 agricultores instigados pelo espírito de solidariedade e de ajuda mútua.

Os produtores associados, conscientes de suas responsabilidades, não pouparam esforços e traçaram os rumos da Cooperativa. Inicialmente com assistência técnica, orientação aos associados, modernização da agricultura, repasse de recursos financeiros para o custeio das lavouras de trigo e soja e na formação de uma estrutura de armazenagem. Apesar das dificuldades e da instabilidade na agricultura, com o passar do tempo, o número de cooperados foi aumentando significativamente.

Percebendo a necessidade da diversificação, a Cooperativa passou a investir na atividade leiteira, com montagem de uma estrutura para atender a demanda da produção de leite da região. A Cotrirosa passou a atuar também na

industrialização de produtos das marcas Cotrirosa (alimentação animal) e Nutrirosa (alimentação humana), através dos moinhos de trigo, milho e cerealista. Também abriu unidades de Lojas Agropecuárias, rede de Supermercados, Fábrica de Ração, além de outros negócios que fortaleceram e auxiliaram no desenvolvimento da região.

Com a implementação do novo planejamento estratégico, em 2022, estabelecemos o melhor caminho a ser seguido, com o alinhamento adequado de todos os processos, para que nossas ações sejam ainda melhor executadas. Com isso, atingimos nossos objetivos, que buscam o fortalecimento e crescimento da Cotrirosa, o bem-estar de nossos colaboradores, associados e comunidade, além do compromisso com desenvolvimento regional.



A história da Cotrirosa é marcada por desafios e conquistas, fruto do trabalho cooperativo e do espírito empreendedor. Pessoas que deram continuidade ao crescimento e ao fortalecimento da Cooperativa. Hoje, em todos os negócios, são intensificamos ações que fortalecem nosso compromisso de proteger e prosperar.

**COOPERAÇÃO, CONHECIMENTO E RESULTADOS**

Há três décadas, a UNITEC conecta profissionais, empresas e organizações por meio de um modelo baseado na cooperação, na excelência e no desenvolvimento coletivo.

- ✓ MAIS DE 200 PROFISSIONAIS ASSOCIADOS
- ✓ ATUAÇÃO EM TODO O BRASIL
- ✓ TREINAMENTOS, CONSULTORIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

30 ANOS CONSTRUINDO OPORTUNIDADES



Av. Santa Rosa 301, Três de Maio - RS - Brasil
www.unitec-tm.com.br
(55) 3535-2052



Plantio do **trigo** prossegue e tem bom estabelecimento

O plantio do trigo no Rio Grande do Sul prossegue de forma heterogênea, devido às condições meteorológicas nos últimos dias. Nas regiões onde ocorreram chuvas, foi possível a retomada da semeadura. Já onde as chuvas foram mais frequentes, a operação foi realizada apenas em curtas janelas de tempo firme. De acordo com o Informativo Conjuntural, divulgado pela Emater/RS-Ascar no dia 18 de junho,

nas lavouras com boa disponibilidade hídrica e temperaturas propícias, o estabelecimento e o desenvolvimento do trigo estão adequados. Já onde o tempo estável predominou, o excesso de umidade no solo, somado à alta nebulosidade e à elevada umidade do ar, limitou o progresso das máquinas de plantio.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, as boas condições de umidade do solo proporcionam adequada germinação e estabelecimento inicial

das plantas. De modo geral, as lavouras apresentam condição satisfatória, embora o desenvolvimento vegetativo inicial esteja abaixo do esperado, devido à baixa incidência de radiação solar, fator que reduz a evapotranspiração e limita a absorção de nutrientes pelo sistema radicular. Observa-se ainda a adoção de menor nível tecnológico nesta safra, caracterizada pela redução dos investimentos em adubação de base e cobertura como uma estratégia de dimi-



nuição de custos e mitigação de riscos. Essas áreas poderão ser utilizadas tanto para a produção de grãos quanto para cobertura do solo, conforme a evolução das condições climáticas.

Bella Faça

PIZZAS E
SORVETES

Um brinde
ao *sabor*
29 anos

Parabéns, Cotrirosa, pelos seus 58 anos de cooperativismo!

Há 58 anos, a Cotrirosa semeia desenvolvimento, fortalece o agronegócio e constrói uma história marcada pela união, pelo trabalho e pelo compromisso com seus associados e com as comunidades onde atua.

Que os próximos anos sejam repletos de novas conquistas, crescimento e realizações.

 **Cotrirosa**
Ser parceiro é estar presente



Forseed lança híbridos de milho FS422 e FS656

A Forseed lançou os híbridos de milho FS422 e FS656 durante a Expodireto, em Não-Me-Toque, com foco em estabilidade produtiva, previsibilidade e alto teto de rendimento. A empresa mira produtores que enfrentam pressão climática e fitossanitária, em especial os impactos da cigarrinha-do-milho.

Segundo Elcio Marques, gerente nacional de marketing da Forseed, os novos materiais chegam para atender demandas do campo em diferentes sistemas produtivos.

“Os híbridos FS422 e FS656 chegam justamente para suportar esse momento do agro na região, oferecendo materiais que proporcionam previsibilidade, segurança e alto desempenho em diferentes sistemas produtivos”, afirma.

O FS422 mantém tolerância ao



estresse hídrico, ponto relevante para enfrentar períodos de seca. Outro diferencial recai sobre a tolerância ao complexo de enfazamentos do milho, característica que ganha peso com o avanço da cigarrinha nas lavouras.

O FS656 mira sistemas intensivos e produtores que buscam alto

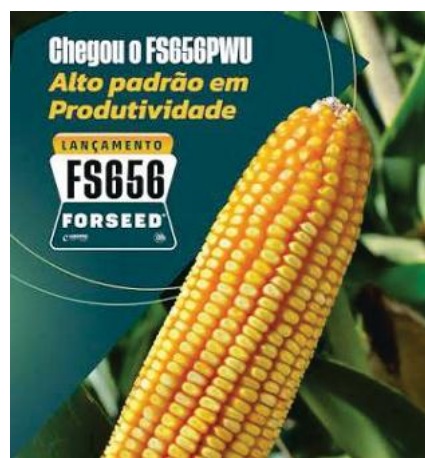
desempenho com previsibilidade. O híbrido tem dupla aptidão. Pode seguir para produção de grãos no Sul do país e para silagem de alta performance na região Sul e Centro-Leste. O material também apresenta tolerância a enfazamentos. Fonte: Revista Cultivar

Cotações Agrícolas



25/06/2026

Soja	R\$ 116,00
Milho	R\$ 58,00
Trigo	R\$ 70,00



Top 10 Híbridos Grãos

Em Santa Rosa/RS, híbridos chegaram a 12.466 kg/ha, bem acima da média do ensaio (10.269 kg/ha).

Genética + manejo + adaptação ao ambiente = resultado no campo.

TOP 10 HÍBRIDOS GRÃOS											
SANTA ROSA - RS SAFRA 2025/2026											
PLANTIO: 13/08/2025											
Nº	Híbrido	Empresa	População Final pl/ha	Altura Planta m	Altura Espiga m	*Escore Sanidade 0-10	Ciclo Grãos dias	Peso Mil Grãos g	Grãos Avariados %	Produção Grãos kg/ha	Produção Grãos sc/ha
01	FS 656PWU	Forseed	65325	2,28	1,13	10	156	366	2,0	12466	208
02	FS 566PWU	Forseed	65883	2,14	1,14	10	156	346	1,4	11366	189
03	NK 501VIP3	NK Seeds	63929	2,24	1,28	9	161	354	4,2	11316	189
04	FS 422PWU	Forseed	65604	1,97	1,01	10	154	340	1,4	11208	187
05	MG 488PWU	Morgan	66721	2,12	1,11	9	155	347	1,1	11109	185
06	AG 8707PRO4	Agrocere	65883	2,36	1,16	9	154	325	1,0	10884	181
07	DKB 252PRO4	Dekalb	65046	2,18	1,14	9	153	321	1,1	10867	181
08	NS 71VIP3	Nidera	66163	2,25	1,20	9	161	338	2,9	10596	177
09	AGN 2M30PRO4	Agromen	66163	2,29	1,06	8	153	351	1,2	10207	170
10	S 7410VIP3	Supra	66163	2,09	0,92	9	153	311	1,0	10196	170
Média Ensaio (24 Híbridos)			65709	2,22	1,22	9	155	320	1,6	10269	171
* Índice calculado através da severidade de doenças foliares e incidência de plantas com enfazamentos e viroses											
Coordenação:						Execução:					
ESALQ LAB						Coopermil					
IAC						DAKAR					
APTA											
FAPESP											

Prefeitura de Santa Rosa faz melhorias nas estradas do interior

A Prefeitura de Santa Rosa, por meio da Secretaria de Agricultura, está realizando melhorias na estrada da localidade de Linha Dr. Pedro de Toledo. O trecho possui grande quantidade de lajes, o que exige intervenções específicas para garantir melhores condições de tráfego e maior durabilidade da via. Entre os serviços executados estão a adequação e limpeza das sarjetas, permitindo um melhor escoamento da água da chuva e oferecendo mais segurança para a população.

No local, a equipe utiliza uma escavadeira equipada com rompedor. O equipamento possibilita a quebra das lajes em pontos estratégicos, favorecendo o direcionamento correto das águas pluviais. O vice-prefeito Aldemir Ulrich esteve no local acompanhando o andamento dos serviços.

Com as melhorias, a estrada terá mais infraestrutura, segurança e melhores condições de circulação para moradores e produtores rurais que utilizam o trecho diariamente. Além da Linha Dr. Pedro de Toledo, o trabalho com rompedor já transformou o acesso em localidades como Lajeado Pessegueiro, Lajeado Capoeira, Candeia Alta, Lajeado Ipê, Linha 13 de Maio e Linha Flores.





Cotrirosa promoveu encontros sobre correção de acidez do solo com Jackson Fiorin

A Cotrirosa realizou uma série de encontros técnicos voltados aos seus cooperados, abordando os desafios da correção da acidez do solo. As atividades foram concentradas nas unidades de Santa Rosa, Giruá, Senador Salgado Filho, Cândido Godói, Santo Cristo e Tucunduva, contemplando todos os produtores associados das demais unidades da cooperativa em encontros realizados em diferentes turnos.

Os encontros contaram com a participação do engenheiro agrônomo Jackson Fiorin, doutor em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com mais de 30 anos de atuação em pesquisa aplicada ao agronegócio, passagem pela Cooperativa Central Gaúcha (CCGL) e autoria de livros e publicações técnicas sobre manejo do solo, Fiorin atualmente lidera a Primatech Agros-cience, empresa de consultoria e pesquisa voltada à inovação e produtividade no campo.

Durante as visitas, o especialista esclareceu dúvidas dos produtores sobre o uso de corretivos, recomendação de doses e a qualidade e eficiência desses produtos. Um dos destaques apresentados foi o trabalho realizado pela Cotrirosa com a utilização de hidróxidos de cálcio e magnésio na forma de pó,



tecnologia que tem apresentado excelentes resultados entre os cooperados da região.

"Nós estamos aqui a convite da Cotrirosa, fazendo visitas a produtores associados e discutindo os desafios em relação à correção da acidez do solo. Estamos tirando dúvidas sobre o uso de corretivos, recomendação de doses e, também, sobre a qualidade e eficiência desses produtos. Aqui na Cotrirosa, tem se feito um trabalho muito eficiente e com excelentes resultados, que é a utilização de hidróxidos de cálcio e magnésio na forma de pó", explicou Jackson Fiorin.

Entre os participantes dos encontros esteve o produtor rural Arlindo Faoro, de Santa Rosa, Cooperado da Cotrirosa há 40 anos, que avaliou positivamente a inici-

ativa.

"A respeito dessa conversa, ela foi bem aproveitável para nós. Tiramos várias dúvidas que a gente tinha e o técnico explicou bem como é que funciona a coisa. Ficamos bem felizes com isso", relatou seu Arlindo.

Questionado sobre o que mais lhe chamou atenção na tecnologia apresentada, o produtor destacou a rapidez de ação do calcário de base hidróxida em comparação aos corretivos tradicionais.

"O que mais me chamou a atenção foi o desempenho desse calcário de base hidróxida pelo aproveitamento dele. Ele já começa a trabalhar logo no início, enquanto o outro calcário demora mais tempo para reagir. Então, isso aí a gente vai levar como escola agora,

para começar a fazer assim também", afirmou.

O relato do cooperado ilustra um ponto central destacado pelo especialista, a velocidade de reação dos hidróxidos de cálcio e magnésio é uma vantagem prática significativa frente aos calcários convencionais. Enquanto o calcário tradicional depende de um processo de reação mais lento no solo, os hidróxidos atuam de forma mais imediata na neutralização da acidez, permitindo respostas mais rápidas em termos de disponibilidade de nutrientes e desenvolvimento das lavouras.

Essa diferença no tempo de resposta é especialmente relevante para o planejamento de safra, já que doses e momentos de aplicação inadequados podem comprometer a eficiência da correção do solo e, consequentemente, a produtividade.

A iniciativa reforça o papel da Cotrirosa no apoio técnico contínuo aos seus cooperados, levando informação qualificada diretamente às unidades onde os produtores estão presentes. Ao aproximar especialistas de renome nacional da realidade do campo, a cooperativa fortalece práticas de manejo mais eficientes, contribuindo diretamente para os resultados produtivos das propriedades associadas em toda a região de atuação.

Três de Maio é contemplado pelo programa Desassorear RS para execução no município

O Governo Municipal de Três de Maio foi contemplado pelo programa Desassorear RS, iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, coordenada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano em conjunto com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura.

Por meio do programa, será realizado o desassoreamento de um trecho de 355 metros do Lajeado Morangueira, localizado entre as ruas São Boaventura e São Roque, contemplando os bairros São Francisco e Esperança. A intervenção

prevê a retirada de aproximadamente 1.925,875 metros cúbicos de material sedimentado, que atualmente compromete a capacidade de escoamento do curso d'água.

A ação integra os esforços de prevenção e mitigação de eventos climáticos, promovendo melhorias na drenagem urbana e contribuindo para a segurança da população. Com a remoção dos sedimentos acumulados, o lajeado terá maior capacidade de vazão, reduzindo os riscos de alagamentos e enxurradas, especialmente em períodos de chuvas intensas.

Além dos benefícios relaciona-

dos à infraestrutura e à segurança, o desassoreamento também representa um importante avanço na área ambiental. A intervenção contribui para a recuperação das condições naturais do curso d'água, favorecendo a qualidade da água e a preservação dos recursos hídricos.

Para o Governo Municipal, a contemplação de Três de Maio no programa demonstra a importância da parceria entre Estado e

municípios na realização de obras que impactam diretamente a qualidade de vida da população e a proteção do meio ambiente.





Cooperativismo fortalece carreiras e impulsiona desenvolvimento profissional há 30 anos na Unitec

Associados destacam oportunidades, segurança, gestão democrática e crescimento coletivo proporcionados pelo modelo cooperativista

Em um período em que o cooperativismo é celebrado em todo o mundo, a trajetória da UNITEC demonstra como a cooperação pode gerar oportunidades, fortalecer carreiras e impulsionar o desenvolvimento profissional. Ao completar 30 anos de atuação, a cooperativa reúne histórias de associados que encontraram na união de conhecimentos um caminho para crescer, ampliar oportunidades e construir resultados coletivos.

Fundada em 1996, a UNITEC nasceu da iniciativa de profissionais que acreditavam na força da cooperação para ampliar oportunidades de trabalho e qualificar a prestação de serviços. Três décadas depois, a cooperativa reúne especialistas de diversas áreas, atuando em projetos, treinamentos, consultorias e assistência técnica em diferentes regiões do país.

Para o engenheiro agrônomo Paulo Cesar da Rosa, associado há 23 anos, fazer parte da cooperativa foi uma das decisões mais importantes de sua trajetória profissional. “Foi a melhor coisa que eu poderia ter feito na minha carreira”, afirma.

Segundo ele, além de proporcionar novas oportunidades de atuação, a cooperativa oferece suporte administrativo e contábil que garante mais segurança e organização aos profissionais.



“A UNITEC permitiu que eu me concentrasse no meu trabalho, enquanto toda a parte burocrática é conduzida de forma organizada. Isso traz tranquilidade, segurança e planejamento para o futuro”, destaca.

Paulo também ressalta que a atuação coletiva fortalece a credibilidade dos profissionais perante o mercado. “Conseguimos acessar oportunidades e contratos importantes porque fazemos parte de uma organização estruturada, reconhecida pela qualidade e pela excelência dos serviços prestados.”

A mesma percepção é compartilhada por Marcos Haerter, técnico em agropecuária e associado desde 1999. Para ele, um dos maiores diferenciais da cooperativa está no espírito de colaboração entre os associados.

“É um ajudando e indicando o

outro. Em muitos momentos, a força está justamente na união.”

Ao longo de quase três décadas de atuação, Marcos ampliou sua rede de contatos, expandiu sua área de atuação e acompanhou a evolução do setor agropecuário, sempre contando com o apoio da cooperativa.

“Se fosse para escolher novamente, eu me associaria à UNITEC outra vez. Já tive oportunidades de seguir outros caminhos, mas permaneci pela parceria, pela amizade, pela rede de contatos e pela ajuda que encontramos dentro da cooperativa.”

Mais do que uma estrutura de trabalho compartilhado, a UNITEC busca colocar em prática os princípios que orientam o cooperativismo. Para a presidente da cooperativa, Izabel Cristina Dalemolle, a equidade é um dos valores centrais dessa

construção.

“A essência da cooperativa é a equidade. A cooperativa busca garantir que todos os associados tenham acesso às mesmas oportunidades e benefícios, respeitando a participação e a atuação de cada um.”

Segundo ela, a gestão democrática está presente no dia a dia da organização por meio das assembleias, reuniões de conselho e da participação ativa dos associados nas decisões da cooperativa. “A participação econômica, a transparência e o envolvimento dos cooperados fazem parte da nossa forma de gestão. Os resultados são construídos coletivamente e retornam aos associados de forma justa.”

Ao longo de seus 30 anos de história, a UNITEC consolidou um modelo baseado nos princípios do cooperativismo: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação, intercooperação e interesse pela comunidade.

Mais do que um modelo de organização, o cooperativismo demonstra que o desenvolvimento profissional pode ser fortalecido pela colaboração. Uma trajetória construída por muitas mãos e que segue mostrando que crescer junto continua sendo o melhor caminho.



Estradas rurais de Giruá recebem atenção

O Governo Municipal de Giruá, por meio da Secretaria de Infraestrutura Rural, deu continuidade às ações de recuperação, conservação e manutenção das estradas rurais, com atuação mais intensa nas vias

que ligam o Distrito de Mato Grande ao Rincão Santa Cruz.

As equipes executaram serviços de abertura de sarjetas, encasilhamento e limpeza de desaguidores, com o objetivo de melhorar as condições de trafegabilidade e garantir maior segurança aos usuá-

rios das estradas do interior.

De acordo com o secretário de Infraestrutura Rural, Adriano Pirola dos Santos, os trabalhos seguem em ritmo constante, obedecendo a um cronograma que prioriza o atendimento imediato dos pontos e trechos considera-

dos críticos. “Nosso foco é proporcionar melhores condições de mobilidade, segurança e acesso às propriedades rurais, assegurando o deslocamento da produção, o transporte escolar e atividades essenciais, especialmente dos setores leiteiro e suinícola”.



"Cooperativas por um mundo pacífico": ACI anuncia tema do Dia Internacional das Cooperativas 2026

O tema do Dia Internacional das Cooperativas de 2026 (Coops-Day) será "Cooperativas por um Mundo Pacífico". O tema serve não apenas como um reflexo da capacidade singular do modelo cooperativo de unir pessoas, fortalecer a coesão social e promover sociedades pacíficas e inclusivas, mas também como um apelo coletivo do movimento cooperativo global para contribuir ativamente para a paz.

Nesse espírito, o tema destaca o papel das cooperativas como construtoras de pontes, unindo comunidades, fomentando o diálogo e fortalecendo a recuperação e a resiliência em um mundo cada vez mais fragmentado.

O Dia Internacional das Cooperativas é comemorado pelo movimento cooperativo internacional desde 1923 e foi oficialmente designado pelas Nações Unidas em 1995, para destacar o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico, na sustentabilidade e na justiça social, enfatizando um modelo centrado nas pessoas.



O tema também está alinhado com o tema da Conferência Global da ACI 2026, "Construindo Pontes: Contribuições Cooperativas para um Mundo Pacífico". Em um momento em que muitas partes do mundo vivenciam conflitos, fragmentação social, aumento das desigualdades, insegurança econômica e declínio da confiança, há uma crescente necessidade de construir pontes e apoiar abordagens que fortaleçam a coesão e reconstruam conexões entre as sociedades. A conferência, que acontecerá no Panamá em setembro, explorará as contribuições que as cooperativas oferecem para a paz, construindo pontes entre pessoas, comunidades e ideias e

criando espaços inclusivos para a participação.

O papel das cooperativas é destacado na Declaração da ACI de 2019 sobre Paz Positiva por meio das Cooperativas, que convoca o movimento cooperativo a aprofundar seu compromisso e fortalecer ações que promovam sociedades pacíficas e inclusivas. Jeroen Douglas, Diretor Geral da ACI, afirmou que o setor cooperativo é uma ferramenta essencial para a manutenção da paz e da normalidade mundial. "As cooperativas têm contribuído há muito tempo não apenas para a ausência de conflitos, mas também para a presença de justiça, inclusão e confiança; os alicerces essenciais

da paz positiva. Em todos os setores e regiões, as cooperativas contribuem para sociedades pacíficas ao fortalecer as economias locais, ampliar o acesso a serviços vitais, promover a participação democrática, criar oportunidades para todos e fomentar a confiança e a solidariedade", defendeu.

O tema também está em forte sintonia com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), e a ICA e a COPAC estão elaborando um documento de política para destacar as contribuições das cooperativas para a construção da paz como parte da série de documentos de política dos ODS do Ano Internacional das Cooperativas de 2025.

Em 2026, a celebração marca o 104º Dia Internacional do Cooperativismo e o 32º Dia Internacional das Cooperativas da ONU.

O tema é escolhido em conjunto pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e pelo Comitê para a Promoção e o Desenvolvimento das Cooperativas (COPAC), em consulta com os parceiros da ONU e o movimento cooperativo.

Vestibular Fahor: Seu futuro não espera a estação mudar

Enquanto o inverno avança, muitas decisões importantes para o futuro profissional começam a ser tomadas. Escolher uma graduação é uma delas. Na **FAHOR**, essa escolha significa ingressar em uma instituição reconhecida pela qualidade do ensino, pela forte conexão com o mercado e pelas oportunidades que aproximam estudantes da prática desde os primeiros semestres.

O **Vestibular de Inverno FAHOR 2026** está com inscrições abertas para quem deseja construir uma trajetória acadêmica conectada à inovação, ao desenvolvimento profissional e às demandas reais das organizações.

Com cursos nas áreas de Engenharia e Ciências Econômicas, a **FAHOR** oferece uma formação que vai além da sala de aula. Os estudantes têm acesso a uma

estrutura preparada para transformar conhecimento em experiência, com destaque para:

- Conceito 5 no MEC
- 38 laboratórios para aulas práticas e projetos aplicados
- Mais de 300 empresas e cooperativas parceiras
- Ambiente de inovação com startups incubadas
- Equipes de competição tecnológica, como Baja e Aerodesign
- Área experimental para atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento

A proximidade com o mercado é um dos diferenciais da instituição. Grande parte dos estudantes inicia sua trajetória profissional ainda durante a graduação, participando de estágios, projetos e experiências que contribuem para o desenvolvimento técnico e humano.

Além da formação acadêmica,



a **FAHOR** oferece diferentes possibilidades para viabilizar os estudos, incluindo programas de bolsas, financiamentos e benefícios voltados ao acesso e à permanência dos estudantes no ensino superior.

Os cursos com ingresso pelo Vestibular de Inverno são:

- Engenharia de Produção
- Engenharia Química
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia Mecânica

- Ciências Econômicas

Mais do que preparar profissionais para o mercado, a **FAHOR** forma pessoas capazes de criar soluções, liderar projetos e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Seu futuro não espera a estação mudar.

Vestibular de Inverno FAHOR 2026

As inscrições podem ser realizadas em:

vestibular.fahor.com.br



Cadeia leiteira regional mobiliza setor e impulsiona preparativos para a **Expo Terneira**

A primeira edição do Dia Mundial do Leite realizada em Três de Maio confirmou a força e a importância da cadeia produtiva leiteira para o desenvolvimento da região Fronteira Noroeste.

Promovido no dia 1º de junho, no Parque de Exposições Germano Dockhorn, o evento reuniu produtores rurais, indústrias, cooperativas, entidades, técnicos, estudantes e representantes do poder público em um grande encontro voltado à valorização de um dos setores mais relevantes da economia regional.

A iniciativa foi organizada pelo APL Leite Fronteira Noroeste, FUNCAP, APIL, SINDILAT, EMATER/RS-Ascar, AMUFRON, Prefeitura de Três de Maio, SEBRAE e demais entidades parceiras, reunindo representantes de todos os elos da cadeia produtiva, desde a produção nas propriedades rurais até a industrialização, transporte, assistência técnica e comercialização.

Além de celebrar o Dia Mundial do Leite, o encontro teve como objetivo promover o diálogo sobre os desafios e as perspectivas da atividade, fortalecendo a integração entre os diferentes setores envolvidos.

Segundo o coordenador do evento e associado da UNITEC, o engenheiro agrônomo Onairo Sanches, a ampla participação dos diferentes segmentos foi um dos principais resultados alcançados. "Foi um evento muito produtivo, com participação expressiva de produtores e representantes de todos os elos da cadeia produtiva. O leite não depende de apenas um setor.

É preciso que produtores, indústrias, assistência técnica, transporte, entidades e poder público trabalhem juntos para fortalecer a atividade." Onairo destaca ainda que a proposta terá continuidade nos próximos anos. "A ideia é que o Dia Mundial do Leite se mantenha como um evento itinerante da região da AMUFRON. Em 2027, a próxima edição acontecerá em Santo Cristo, município que hoje se destaca entre os maiores produtores de leite do Estado."

Debates sobre o futuro da atividade

A programação foi estruturada



em torno de três grandes temas: as perspectivas para o setor leiteiro, a sucessão familiar nas propriedades rurais e o papel da região como importante produtora de leite para abastecimento de outras partes do país.

Os painéis reuniram especialistas, produtores, representantes de indústrias, entidades e lideranças regionais para discutir os desafios atuais e as oportunidades para o fortalecimento da atividade. Entre os participantes esteve o engenheiro agrônomo e professor da SETREM, Rodrigo Danielowski, vice-presidente da Expo Terneira 2026, que ressaltou a importância da atualização técnica e da troca de experiências promovidas pelo evento. "Esse tipo de evento traz informação para atualizar produtores, técnicos e todas as pessoas envolvidas na cadeia produtiva do leite. Principalmente, contribui para melhorar a eficiência dos sistemas produtivos e fortalecer a sustentabilidade da atividade."

Segundo Rodrigo, mesmo diante das oscilações enfrentadas pelo mercado nos últimos anos, o leite continua sendo uma importante fonte de estabilidade econômica para milhares de famílias rurais. "O leite segue sendo uma receita mensal importante para muitas propriedades.

Em períodos de dificuldades na produção de grãos, por exemplo, a atividade tem contribuído significativamente para a manutenção das famílias no campo."

Uma atividade que movimenta toda a economia regional

Para a presidente da UNITEC e presidente da Expo Terneira 2026, Izabel Dalemolle, o resultado do encontro confirmou a relevância econômica e social da cadeia leite-

ira para a região. "O evento foi excelente e ocorreu dentro das expectativas de público e de participação das entidades envolvidas. Conseguimos reunir representantes do setor público e privado que atuam nas diferentes etapas da cadeia produtiva do leite, fortalecendo o diálogo e a integração entre todos os envolvidos."

Izabel ressalta que a produção leiteira movimenta uma extensa rede econômica que vai muito além das propriedades rurais. "Quando falamos em leite, falamos também de insumos, equipamentos, assistência técnica, transporte, indústria e comércio. É uma atividade que gera renda, empregos e desenvolvimento para toda a região."

A dirigente destaca ainda que a Fronteira Noroeste possui uma característica singular: produz mais leite do que consome, abastecendo outras regiões do Brasil por meio de uma cadeia produtiva completa, que transforma a matéria-prima em diversos produtos presentes no dia a dia das famílias.

O encontro também marcou a aproximação da Expo Terneira 2026, que será realizada de 9 a 13 de setembro, em Três de Maio. A feira intensifica as ações de divul-



Presidente da UNITEC e presidente da Expo Terneira 2026, Izabel Dalemolle

gação e mobilização da comunidade regional. Segundo a presidente da UNITEC e presidente da Expo Terneira 2026, Izabel Cristina Dalemolle, os trabalhos de organização seguem em andamento, envolvendo entidades parceiras, expositores e voluntários. "A programação está bastante diversificada, buscando envolver os diferentes setores que fazem parte da economia de Três de Maio e da região."

A UNITEC estará presente mais uma vez no espaço compartilhado com o Sindicato Rural e o Senar-RS, promovendo atividades voltadas à comunidade. Entre as ações já confirmadas estão oficinas sobre produção de suculentas e enfrentamento à violência contra a mulher.

Além disso, a cooperativa será responsável por oficinas de derivados lácteos no espaço Mundo do Leite, iniciativa que busca aproximar o meio urbano da realidade do campo e demonstrar como o leite produzido nas propriedades rurais é transformado em alimentos consumidos diariamente. "Queremos mostrar às pessoas como o leite que sai da propriedade rural chega à mesa das famílias na forma de queijos, iogurtes e tantos outros derivados. É uma forma de valorizar o trabalho dos produtores e aproximar o consumidor da origem dos alimentos que fazem parte do seu dia a dia", destaca Izabel.





Políticas públicas fomentam **forrageiras** que reforçam a alimentação do rebanho leiteiro

A ampliação do uso de forrageiras de inverno e de verão no Noroeste do Rio Grande do Sul tem sido estratégica para a alimentação do rebanho leiteiro em períodos de instabilidade climática. Reconhecendo a vocação e a importância da cadeia produtiva do leite na região de Santa Rosa, onde a maior parte dos sistemas é à base de pasto, ações têm sido efetivadas por meio da execução de políticas públicas de Estado, realização de eventos e orientações técnicos junto a proprietários.

Além de reforçar a alimentação, o manejo com forrageiras de inverno aumenta a eficiência do uso da terra, possibilitando até três ou quatro ciclos de produção ao ano e libera áreas para cultivos de verão com maior retorno econômico. Com apoio técnico adequado, dias de campo, palestras e análise bromatológica, os produtores conseguem identificar as melhores cultivares e ajustar a estratégia produtiva conforme o objetivo, seja a produção de leite ou de carne.

As políticas públicas podem fortalecer a cadeia produtiva do leite, importante para a Fronteira Noroeste e Missões, que compõem a maior bacia leiteira do Estado, com mais de 4 mil produtores que ainda vendem às indústrias uma produção anual superior a 550 milhões de litros de leite oriundos de mais de 150 mil vacas. “Esses produtores movimentam importante fonte de recursos do meio rural na região, com mais de R\$ 1,5



bilhão movimentados durante o ano”, destaca o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar Jorge João Lunardi.

Em 2026, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), em parceria com a Emater/RS-Ascar, Embrapa, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), prefeituras e associações, intensificou o Programa de Sementes e Mudanças Forrageiras, promovendo a distribuição de sementes e orientações técnicas para milhares de produtores gaúchos.

O programa, que fomenta e facilita a aquisição de sementes e mudas de espécies forrageiras, anuais e perenes, oferece apoio direto aos produtores por meio de bônus de adimplência de 50%, além de apoio financeiro de até R\$ 2 mil por CPF de produtor e até R\$ 400 mil por entidade. O programa também conta com qualificação técnica por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) da Emater/RS-Ascar e suporte técnico da Embrapa, que dispõe de orientações sobre o manejo adequado das forrageiras.

Na região de Santa Rosa, 6.115 agricultores de 30 municípios foram beneficiados, com intermédio de sindicatos e associações. “Também houve na região o financiamento bancário através do Bônus Mais Leite da SDR para 135 produtores, no valor de R\$ 12,41 milhões, sendo R\$ 2,47 milhões subsidiados, tanto para investimento e custeio, usados também para implantar e manejar pastagens de verão e de inverno”, lembra Lunardi, ao salientar a importância das políticas públicas.

Nesse contexto, desde abril deste ano, extensionistas dos 45 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar da região prestam assistência técnica direta às propriedades em relação à implantação das pastagens, assim como realizam dias de campo e capacitações para introduzir forrageiras melhoradas de outono/inverno, além das tradicionais aveias e avevém. “Para isso estão sendo fortalecidas culturas como tritcale, cevada, trigo e centeio, empregadas tanto em pastejo rotacionado e rotatínuo, quanto na produção de reservas,

como silagem e fenos, entre outros”, destaca Lunardi.

Possibilidades de melhoria da oferta de alimentos aos animais neste período de maior escassez também foram apresentadas na Fenasoja 2026, numa parceria Emater/RS-Ascar, Embrapa e SDR. Por meio de 14 vitrines de forrageiras de inverno, mais de 1.600 agricultores de 45 municípios da região conheceram forrageiras com alto grau de palatabilidade, energia, proteína e minerais, a exemplo das cevadas BRS Korbel e BRS Entressafras, os trigos BRS Tarumaxi, BRS Pastoreio e BRS Reponte, assim como o Super Massa ADR 500. Além disso foram apresentadas propostas de forrageiras perenes e de verão, a exemplo de tifton, jiggs, hemátria, BRS Kurumi, BRS Capião e outras.

Outra forma de validação de informações para decisões mais assertivas tem sido a implantação de Unidades de Referência Tecnológica (URTs) em propriedades da região. Os resultados obtidos junto a essas propriedades, que representam contextos típicos regionais, são multiplicados em dias de campo.

Lunardi destaca que no trabalho de extensão rural e social, as orientações técnicas se baseiam em observações de campo e análises laboratoriais bromatológicas destas forrageiras.

Os extensionistas rurais seguem à disposição para ampliar a adoção dessas práticas. Produtores interessados podem procurar o escritório municipal da Emater/RS-Ascar mais próximo para informações.

Abertas inscrições para exposição de animais na **Expo Terneira**

Produtores rurais e criadores já podem garantir participação na exposição de animais do Pavilhão da Pecuária da Expo Terneira 2026. Estão abertas as inscrições para animais das raças Jersey e Holandesa, que estarão em destaque durante a feira. A idade dos animais serão de 3 a 18 meses.

As inscrições seguem até o dia 22 de julho e podem ser realizadas pelo contato (55) 99973-3818 com Dany Pereira.

A Expo Terneira é uma feira multissetorial que tem forte ligação com o agronegócio, especialmente com a pecuária leiteira e a agricultura familiar, setores fundamentais para a economia do Noroeste gaúcho. O evento promove a troca de conhecimento, geração de negócios, inovação e valorização dos produtores rurais.

A exposição no Pavilhão da Pecuária será uma oportunidade para que produtores de diferentes portes apresentem seus animais,



compartilhem experiências e mostrem ao público a diversidade, a força e a importância da atividade leiteira na região. Mais do que uma mostra técnica, o espaço

busca reunir famílias produtoras, incentivar a integração entre os participantes e evidenciar o trabalho desenvolvido diariamente nas propriedades rurais.

A participação é aberta a todos os produtores interessados, fortalecendo a representatividade do setor e proporcionando aos visitantes uma visão ampla da pecuária leiteira regional.

A Expo Terneira 2026 acontece de 9 a 13 de setembro, no Parque de Exposições Germano Dockhorn, em Três de Maio.



Vogel Casas em Madeira



@vogelcasasemmadeira

Contato e orçamento:

55 **98123-7874**

Br 472, nº 590 - Guia Lopes - Santa Rosa/RS

Operação Terra Forte avança na região de **Santa Rosa**

As ações da Operação Terra Forte na região de Santa Rosa avançam com a liberação de recursos e apoio técnico continuado a agricultores familiares. O Programa de Recuperação Socioprodutiva, Ambiental e de Incremento da Resiliência Climática da Agricultura Familiar Gaúcha, coordenado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR) e executado pela Emater/RS-Ascar, busca promover a recuperação das propriedades atingidas por eventos climáticos e fortalecer a capacidade de adaptação das famílias rurais frente aos desafios futuros.

Entre as ações previstas está a concessão de um auxílio financeiro de até R\$ 30 mil por beneficiário, disponibilizado em parcela única por meio do Cartão Cidadão. Os recursos são destinados à execução de planos que refletem a realidade de cada propriedade, elaborados com acompanhamento técnico da Emater/RS-Ascar, baseados nas dimensões produtivas, ambientais e sociais das propriedades.

Em Santa Rosa, a propriedade de Gustavo Eduardo Schleger é uma das 62 contempladas pelo Programa. O plano construído com o apoio do extensionista José Vanderlei Waschburger prevê melhorias voltadas à ampliação da renda, da qualidade de vida e da sustentabilidade da unidade produtiva, contribuindo também para o envolvimento de três gerações da família no meio rural.

É de casa que Gustavo carrega o exemplo da busca constante pela melhoria no manejo do solo, uma vez que há alguns anos, seu pai, Décio, implantou os terraços, estruturas que contribuem para a retenção da água na lavoura e diminuição de problemas com erosão. No Plano, o sistema, com finalidade de promover a melhoria das condições de produtividade, é complementado com práticas como calagem, cultivo em nível, adubação baseada em análises de solo, ações de descompactação, utilização de plantas de cobertura e rotação de culturas.

O componente ambiental também recebe atenção especial. Entre as ações previstas estão o cercamento de áreas de preservação permanente e a proteção de nascente existente na propriedade. No aspecto social, a horta doméstica receberá melhorias, com vistas à ampliação da segurança e soberania alimentar da família.

Entre os exemplos esperados com a iniciativa, está também a propriedade de Rodrigo Warmbier, de Porto Mauá, que integrou o projeto-piloto da Operação Terra Forte na região, com atividades iniciadas em dezembro de 2025. Os primeiros resultados já podem ser observados, especialmente na área destinada ao cultivo de grãos, a partir da execução do plano elaborado pelo extensionista Germano Buttow.

Na propriedade, o sistema de plantio direto é complementado por práticas conservacionistas como rotação de culturas, calagem, adubação, cultivo em nível e utilização de plantas de cobertura. No eixo ambiental, o plano contempla a ampliação da capacidade do sistema de energia solar fotovoltaica. O olhar social, reforçado pela extensionista Leni dos Santos Froelich, abrange o acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes, com melhorias na horta destinada à alimentação da família.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA FORTALECE VÍNCULO COM AS FAMÍLIAS

Com o objetivo de acompanhar a execução das ações e avaliar os avan-



ços obtidos, o coordenador estadual da Operação Terra Forte na Emater/RS-Ascar, Ronaldo Carbonari, visitou as duas propriedades no dia 18 de junho. A agenda contou ainda com a participação dos assistentes técnicos regionais Fernando Berwanger e Vanessa Gnoatto, além dos extensionistas responsáveis pela execução do Programa nos municípios.

Durante as visitas, foi utilizado o penetrômetro, equipamento que permite avaliar a compactação do solo e complementar as informações obtidas nas análises físicas. Os dados auxiliam na definição de estratégias para a descompactação e o manejo adequado de cada área.

Para Carbonari, os resultados observados reforçam a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) continuada. “Além das melhorias produtivas e ambientais, o Programa amplia o acesso das famílias à informação qualificada e a outras políticas públicas, promovendo um olhar sistêmico sobre a propriedade rural e suas necessidades”, salienta.

RECURSOS COMEÇAM A CHEGAR AOS BENEFICIÁRIOS

Os recursos da Operação Terra Forte estão sendo liberados aos beneficiários, da primeira etapa, de diferentes pontos da região. Nesta quinta-feira (18/06), três produtores de Porto Mauá receberam oficialmente seus cartões em ato realizado junto à agência do Banrisul. Além dos beneficiários, participaram da entrega o vice-prefeito, André Ricardo Zamberlan, o gerente-geral do Banrisul de Tuparendi, Genésio Jorge Lago, e representantes da Emater/RS-Ascar, entre eles Ronaldo Carbonari, Fernando Berwanger, Vanessa Gnoatto, Germano Buttow, Leni dos Santos Froelich e Luís Miguel Haab.

Com a liberação dos recursos, os agricultores avançam para a etapa de execução dos Planos elaborados em conjunto com a Emater/RS-Ascar.



Brasileiros consomem cada vez mais **tilápia**

O brasileiro está se rendendo à tilápia. O consumo praticamente dobrou nos últimos dez anos, atingindo cerca de 2,5 quilos per capita. Esse avanço acompanha a mudança nos hábitos alimentares, com a preferência por alimentos saudáveis. A tilápia ajusta-se perfeitamente a essa tendência e o resultado é que a espécie já responde por 68,3% da demanda dos chamados peixes de cultivo, aqueles criados de acordo com boas práticas de segurança.

Esse avanço pode ser explicado pelos benefícios nutricionais da tilápia. Trata-se de uma carne com baixo teor de gordura, índices elevados de proteína e alta digestibilidade, características que favorecem a absorção dos nutrientes pelo organismo. Um filé de 120 gramas fornece cerca de 30 gramas de proteína e apenas 2 gramas de gordura, combinação que atende tanto pessoas que buscam alimentação equilibrada quanto quem pratica atividades físicas ou está em processos de controle de peso. Em muitos casos, uma refeição com tilápia oferece mais proteína



do que produtos industrializados voltados para esse objetivo, como as famosas barrinhas.

Outro diferencial importante está na praticidade. O preparo de tilápia é rápido. Ela combina com diferentes receitas e não exige grande experiência na cozinha. Além disso, tem sabor suave e não deixa o cheiro forte que alguns associam ao preparo de peixes. Em um contexto em que cada vez mais brasileiros vivem em apartamentos e têm pouco tempo para cozinhar, essas características ajudam a explicar a popularidade

crescente.

Esse momento também é acompanhado por maior variedade de cortes e apresentações disponíveis no mercado. Nosso portfólio foi desenvolvido para atender diferentes perfis de consumidores e ocasiões de consumo. O filé de 400 gramas é uma solução prática para refeições de uma ou duas pessoas e pode ser preparado em poucos minutos. Já postas atendem consumidores que buscam pratos mais elaborados, enquanto a carne moída de tilápia amplia as possibilidades de

preparo em receitas como hambúrgueres e molhos.

O consumo de tilápia aumenta, mas ainda há espaço para crescer. Estudo da Universidade de São Paulo (USP) aponta que os habitantes do Estado de São Paulo consomem peixes, em média, de uma a três vezes por mês. O levantamento identificou a tilápia como a espécie mais consumida entre os participantes da pesquisa.

Ainda assim, o consumo per capita permanece abaixo da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere a ingestão de cerca de 250 gramas de peixes por semana – o equivalente a duas refeições. O fato é que combinando valor nutricional, praticidade e versatilidade, a tilápia reúne características que caem no gosto do consumidor moderno e deve continuar ampliando sua presença na mesa das famílias nos próximos anos. Até porque a oferta está crescendo e o Brasil já é o quarto maior produtor mundial da espécie.

*Por Juliano Kubitz, especialista em aquicultura e diretor da Fider Pescados

Gaúchos já planejam próxima safra de **milho**

A colheita do milho está praticamente concluída no Rio Grande do Sul, alcançando 99% da área cultivada, conforme o Informativo Conjuntural divulgado no dia 18 de junho, pela Emater/RS-Ascar. Restam apenas pequenas áreas a serem colhidas, principalmente em propriedades de menor porte distribuídas em diferentes regiões do Estado.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, as lavouras implantadas mais tardiamente e os cultivos de safrinha seguem em fase de colheita, representando menos de 5% dos 56.571 hectares cultivados na região. Com o encerramento da safra se aproximando, os produtores já voltam suas atenções para o próximo ciclo produtivo. Em Maçambará, a previsão de ocorrência do fenômeno El Niño tem incentivado agricultores que trabalham em áreas de sequeiro a ampliar os investimentos na cultura, diante da expectativa de maior disponibilidade hídrica para o desenvolvimento das lavouras.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar, restam apenas algumas áreas de pequenos produtores para serem colhidas. Nas propriedades da Serra e das Hortênsias, a retirada dos grãos ocorre de forma escalonada, utilizando máquinas de pequeno porte ou por meio de colheita manual. Após a colheita, o milho é armazenado em espiga ou a granel para utilização nas próprias propriedades.

Na região de Emater/RS-Ascar Ijuí, os trabalhos estão praticamente concluídos, com poucas áreas ainda em fase final de colheita.

Já na região administrativa da Emater/RS-Ascar Pelotas, as



condições climáticas recentes dificultaram o avanço dos trabalhos devido aos dias com céu encoberto, ocorrência de nevoeiro, excesso de orvalho durante as manhãs e às chuvas registradas em 12 de junho. Atualmente, 87% das lavouras já foram colhidas, enquanto os 13% restantes encontram-se maduros e prontos para a colheita. Os cerealistas da região seguem recebendo milho para secagem, armazenamento e posterior comercialização.

No mercado, a pesquisa semanal de preços pagos ao produtor realizada pela Emater/RS-Ascar apontou leve recuo na cotação do milho. O valor médio da saca de 60 quilos passou de R\$ 58,98 para R\$ 58,91 no Estado, uma redução de 0,12% em relação ao levantamento anterior.



04 de Julho

Dia Internacional do Cooperativismo

Neste Dia Internacional do Cooperativismo, a **Cooperluz** celebra a força da união, da participação e do compromisso coletivo, que de forma estruturada impulsionam o crescimento das pessoas e da comunidade.

COOPERLUZ
energia para compartilhar

"Cooperativas por um mundo pacífico": ACI anuncia tema do Dia Internacional das Cooperativas 2026

O tema do Dia Internacional das Cooperativas de 2026 (Coops-Day) será "Cooperativas por um Mundo Pacífico". O tema serve não apenas como um reflexo da capacidade singular do modelo cooperativo de unir pessoas, fortalecer a coesão social e promover sociedades pacíficas e inclusivas, mas também como um apelo coletivo do movimento cooperativo global para contribuir ativamente para a paz.

Nesse espírito, o tema destaca o papel das cooperativas como construtoras de pontes, unindo comunidades, fomentando o diálogo e fortalecendo a recuperação e a resiliência em um mundo cada vez mais fragmentado.

O Dia Internacional das Cooperativas é comemorado pelo movimento cooperativo internacional desde 1923 e foi oficialmente designado pelas Nações Unidas em 1995, para destacar o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico, na sustentabilidade e



na justiça social, enfatizando um modelo centrado nas pessoas.

O tema também está alinhado com o tema da Conferência Global da ACI 2026, "Construindo Pontes: Contribuições Cooperativas para um Mundo Pacífico". Em um momento em que muitas partes do mundo vivenciam conflitos, fragmentação social, aumento das desigualdades, insegurança econômica e declínio da confiança, há uma crescente necessidade de construir pontes e apoiar abordagens que fortaleçam a coesão e reconstruam conexões entre as sociedades. A conferência, que acontecerá no Panamá em setembro, explorará as contribuições

que as cooperativas oferecem para a paz, construindo pontes entre pessoas, comunidades e ideias e criando espaços inclusivos para a participação.

O papel das cooperativas é destacado na Declaração da ACI de 2019 sobre Paz Positiva por meio das Cooperativas, que convoca o movimento cooperativo a aprofundar seu compromisso e fortalecer ações que promovam sociedades pacíficas e inclusivas. Jeroen Douglas, Diretor Geral da ACI, afirmou que o setor cooperativo é uma ferramenta essencial para a manutenção da paz e da normalidade mundial. "As cooperativas têm contribuído há muito

tempo não apenas para a ausência de conflitos, mas também para a presença de justiça, inclusão e confiança; os alicerces essenciais da paz positiva. Em todos os setores e regiões, as cooperativas contribuem para sociedades pacíficas ao fortalecer as economias locais, ampliar o acesso a serviços vitais, promover a participação democrática, criar oportunidades para todos e fomentar a confiança e a solidariedade", defendeu.

O tema também está em forte sintonia com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), e a ICA e a COPAC estão elaborando um documento de política para destacar as contribuições das cooperativas para a construção da paz como parte da série de documentos de política dos ODS do Ano Internacional das Cooperativas de 2025.

Em 2026, a celebração marca o 104º Dia Internacional do Cooperativismo e o 32º Dia Internacional das Cooperativas da ONU.



estude em
**uma das melhores
faculdades do Brasil**

- ★ Conceito 5 no MEC
- 👥 +300 empresas parceiras
- 📅 Inserção profissional durante a graduação
- 🔬 38 laboratórios
- 🚀 Inovação, startups e empreendedorismo

Seu futuro não espera a estação mudar.

**vestibular
inverno
FAHOR 2026**

Inscrições abertas!

vestibular.fahor.com.br





Renegociação de **dívidas rurais** deve custar R\$ 65 bi e não gera impacto fiscal, afirma FPA

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) rebateu as estimativas apresentadas pelo Ministério da Fazenda sobre os impactos do Projeto de Lei nº 5.122/2023, que cria mecanismos para a renegociação de dívidas rurais. Segundo levantamento realizado pela bancada, o custo total das operações não deve ultrapassar R\$ 65 bilhões ao longo dos próximos 13 anos, valor significativamente inferior aos números divulgados pelo governo federal.

De acordo com a entidade, a projeção da equipe econômica superestima tanto o volume de dívidas elegíveis quanto o alcance efetivo do programa. Utilizando as mesmas premissas econômicas adotadas pelo Ministério da Fazenda, a FPA calculou um custo de aproximadamente R\$ 63,4 bilhões, podendo chegar a R\$ 65 bilhões caso haja maior participação dos agricultores familiares na distribuição dos recursos.

Carteira problemática representa parcela limitada do crédito rural

Dados do Banco Central apontam que a carteira de crédito rural alcançou R\$ 895,2 bilhões em abril deste ano. Quando somadas as Cédulas de Produto Rural (CPRs) negociadas no mercado privado e financeiro, o volume total de crédito agropecuário chega a cerca de R\$ 1,2 trilhão.

Segundo a FPA, apenas R\$ 256 bilhões desse montante podem ser considerados uma carteira problemática, composta por contratos inadimplentes, em atraso, prorrogados ou já renegociados. A bancada atribui essa situação aos impactos acumulados de eventos climáticos severos e instabilidades geopolíticas registrados entre 2024 e 2026.

Além disso, a adesão ao programa não será automática. O texto estabelece critérios rigorosos para enquadramento, exigindo que o produtor tenha registrado pelo menos duas perdas de safra entre 2019 e 2025 e prejuízos mínimos de 30% da renda bruta



esperada. A comprovação deverá ser feita por meio de laudo técnico.

Outro ponto destacado pela FPA é que programas semelhantes de renegociação historicamente alcançaram cerca de 40% do público potencial. Com base nesse percentual, o volume efetivamente renegociado ficaria próximo de R\$ 100 bilhões, equivalente a apenas 8,3% da carteira total de crédito agropecuário, percentual muito inferior aos quase 17% considerados pelo governo.

Custo anual ficaria abaixo das estimativas da Fazenda

Nas simulações apresentadas pela bancada ruralista, foram consideradas taxas Selic variando entre 13,5% em 2027 e 9% ao ano entre 2033 e 2039, além de juros subsidiados entre 3,5% e 7,5%, conforme o perfil do produtor.

Mesmo utilizando essas premissas, o pico de desembolso anual seria de aproximadamente R\$ 11,2 bilhões, praticamente metade dos R\$ 22,4 bilhões estimados pelo Ministério da Fazenda.

Durante audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan, reconheceu o aumento da inadimplência no setor agropecuário. Segundo ele, índices historicamente situados entre 1% e 2% passaram para uma faixa entre 5% e 6%, refletindo o cenário de dificuldades enfrentado pelos produtores rurais.

Projeto tem caráter autorizativo e não obriga gastos imediatos

Um dos principais argumentos da FPA é que o projeto possui caráter autorizativo, ou seja, não determina automaticamente a liberação de recursos nem estabelece valores obrigatórios para a renegociação das dívidas.

Segundo o coordenador da Comissão de Direito de Propriedade da FPA, deputado Evair de Melo, o texto apenas cria instrumentos para que o Poder Executivo possa estruturar uma linha especial de crédito destinada aos produtores que atendam aos critérios previstos.

A própria proposta estabelece que caberá ao governo federal definir o volume de recursos disponibilizados, permitindo adequações conforme as condições fiscais e orçamentárias vigentes.

FPA descarta impacto sobre o superávit primário

A bancada ruralista também questiona a avaliação de que o programa poderia gerar desequilíbrios fiscais. Segundo a entidade, o financiamento das operações poderá utilizar recursos do Fundo Social, dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), Nordeste (FNE) e Norte (FNO), além do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

Na avaliação da FPA, o uso desses mecanismos reduz a necessidade de aportes do Tesouro Nacional e preserva o cumprimento das regras previstas na

Lei de Responsabilidade Fiscal.

O coordenador institucional da entidade, deputado Alceu Moreira, afirma que a proposta não exige necessariamente a utilização de recursos primários da União, o que afastaria riscos de deterioração fiscal.

Falhas no seguro rural ampliaram endividamento no campo

Outro ponto levantado pela FPA é que o atual nível de endividamento do setor agrícola também está relacionado à baixa cobertura do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Dados apresentados pela bancada mostram que, em 2025, apenas 3,27% da área plantada no Brasil contou com proteção do programa. Para os parlamentares, uma política de seguro rural mais robusta teria reduzido significativamente os prejuízos enfrentados pelos produtores e diminuído a necessidade de programas de renegociação.

A preocupação aumentou após o bloqueio de R\$ 461,7 milhões do orçamento destinado ao PSR, medida anunciada recentemente pelo governo federal e que reduz a capacidade de cobertura justamente em um período de elevada exposição a riscos climáticos.

Acesso ao Plano Safra preocupa setor produtivo

A FPA busca agora ampliar o apoio político ao Projeto de Lei 5.122/2023 na Câmara dos Deputados. O objetivo é garantir a votação da proposta antes do lançamento do Plano Safra 2026/2027.

Segundo o presidente da entidade, o deputado Pedro Lupion, a aprovação da matéria pode ser decisiva para permitir que produtores inadimplentes recuperem o acesso ao crédito rural. O setor teme que o elevado endividamento comprometa a contratação de financiamentos para a próxima safra, reduzindo investimentos, afetando a produção agropecuária e pressionando os preços dos alimentos no mercado interno. Fonte: Portal do Agro-negócio





Qualidade para bons resultados

☎ 55 3361-3330 📞 55 9 8428-1920 📷 @maxiagro_rs

RODOVIA RS 344 - KM 66 - GIRUÁ/RS

PRODUTOS OFERECIDOS:

- 🌱 Aveia Preta Embrapa 139
- 🌱 Aveia Preta BRS Tropeira
- 🌱 Aveia Branca URS Corona
- 🌱 Azevém BRS Ponteio
- 🌱 Centeio BRS Progresso
- 🌱 Capim Sudão BRS Estribo
- 🌱 Ervilhaca SS Ametista
- 🌱 Milheto BRS 1501
- 🌱 Nabo Forrageiro IPR 116
- 🌱 Trigo BRS Tarumaxi

Residencial Moraggio: O sonho da casa própria acaba de ganhar um novo capítulo em Giruá

Empreendimento localizado no centro da cidade aposta em segurança, praticidade e qualidade de vida para as famílias.

O Residencial Moraggio, empreendimento idealizado por André Giovelli, está concluindo suas seis primeiras unidades e avança na execução das demais residências que integram o projeto, totalizando 18 casas.

Localizado no coração de Giruá, na Rua Coronel Bráulio de Oliveira, nº 686, o Residencial Moraggio foi concebido para atender pessoas que valorizam a tranquilidade característica das cidades do interior com mais segurança, privacidade e praticidade no dia a dia.

O empreendimento apresenta uma proposta inspirada nos benefícios dos condomínios fechados, oferecendo um ambiente organizado, planejado e voltado ao bem-estar dos moradores. As residências possuem plantas compactas e funcionais, desenvolvidas para otimizar os espaços internos e facilitar a rotina das famílias. Cada unidade conta com pátio privativo, proporcionando um espaço exclusivo para lazer, convivência e momentos em família.

Segundo o idealizador do projeto, a

proposta surgiu da percepção de uma demanda crescente por moradias que conciliem praticidade, privacidade e qualidade de vida.

“Buscamos desenvolver um empreendimento que oferecesse mais do que uma casa. Queríamos criar um ambiente onde as pessoas pudessem viver com tranquilidade, segurança e conforto, aproveitando as vantagens de uma localização central sem abrir mão da privacidade e do espaço próprio”, destaca André Giovelli.

Outro diferencial do Residencial Moraggio é a possibilidade de financiamento por meio de programas habitacionais, como o Minha Casa Minha Vida, além de linhas de crédito disponíveis no mercado, ampliando o acesso à casa própria para diferentes perfis de compradores.

Com as primeiras unidades concluídas, o empreendimento começa a transformar o cenário habitacional local, apresentando uma alternativa moderna para quem busca morar no centro da cidade em um ambiente planejado, seguro e acolhedor.

Mais informações:

Telefone: (51) 98064-6567



QUIROPRAXISTAS ESPECIALIZADOS



Samuel G. Ries (ABQ 743)

- Formado pela:  UNIVERSIDADE FEEVALE
- Atendimento em:
 - **Centro Clínico Integrado:**
- Rua 7 de Setembro, 571 – Santo Ângelo
☎ (55) 3312-5333 / 98458-4266
 - **Clínica Ostaclin:**
- Rua Santa Rosa, 452 – Santa Rosa
☎ (55) 3512-8537
 - **Clínica Sorriso e Saúde:**
- Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1439 – Cerro Largo
☎ (55) 99940-1015



Angelica Kuhn (ABQ 837)

- Formado pela:  UNIVERSIDADE FEEVALE
- Atendimento em:
 - **Espaço Per Voi:**
- Trav. Pe. Benedito Meister, 152, Sala 01 - Centro
- Campina das Missões
☎ (55) 99694-2744



A quiropraxia é uma profissão na área da saúde que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção dos distúrbios do sistema neuro-músculo-esquelético, baseando-se na relação entre estrutura (coluna vertebral) e função (coordenada pelo sistema nervoso). Há uma ênfase em terapias manuais que visam restabelecer o correto alinhamento das vértebras, corrigindo disfunções articulares e assim permitindo que o corpo funcione em sua plenitude.

TRATAMOS: dores na coluna cervical, torácica e lombar; dor de cabeça e nas articulações; hérnia de disco e dor ciática.



Sementes de **sorgo** ganham protagonismo e qualidade da produção começa antes do plantio

A produção de sorgo no Brasil vem registrando forte evolução nos últimos anos, deixando de ser uma cultura secundária para ocupar espaço estratégico no agronegócio nacional. A cultura se destaca pela versatilidade de uso, abrangendo alimentação animal e humana, produção de biomassa e até biocombustíveis.

Esse avanço está diretamente ligado à melhoria contínua da qualidade das sementes, impulsionada por pesquisa, melhoramento genético e adoção de tecnologias avançadas de produção.

Qualidade da semente começa no campo de produção

A excelência das sementes de sorgo depende, principalmente, da seleção criteriosa das áreas de cul-



tivo. Esse é o primeiro passo para garantir pureza genética, vigor e alta capacidade de germinação.

De acordo com especialistas do setor, fatores como fertilidade do solo, topografia adequada, disponibilidade hídrica e baixa pressão

de pragas, doenças e plantas daninhas são essenciais para o sucesso da produção.

Outro ponto determinante é a parceria com produtores altamente tecnificados, abertos à adoção de novas tecnologias e boas práticas de manejo.

Em determinadas regiões, a altitude também exerce influência direta no desempenho das sementes. Áreas acima de 800 metros tendem a oferecer condições mais favoráveis ao desenvolvimento das linhagens e à qualidade final do produto.

Manejo integrado é decisivo para desempenho das linhagens

A definição da melhor janela de plantio é outro fator que impacta diretamente a performance das sementes de sorgo. O objetivo é permitir que a planta expresse seu máximo potencial produtivo.

Nesse contexto, o manejo integrado ganha papel central. Todas as etapas, desde a seleção da área até o controle químico, são planejadas para reduzir interferências que possam comprometer a qualidade fisiológica das sementes.

Entre os principais indicadores monitorados estão germinação, vigor e sanidade, fundamentais para garantir lavouras mais uniformes e produtivas.

Pureza genética exige isolamento rigoroso das áreas

A manutenção da integridade genética é um dos maiores desafios na produção de sementes de sorgo. Para evitar contaminações, o processo exige controle rigoroso tanto de fatores internos quanto externos.

Plantas voluntárias oriundas de cultivos anteriores, conhecidas

como “tigueras”, são monitoradas de forma constante. Além disso, há preocupação com espécies invasoras e plantas daninhas de difícil controle.

Em operações mais rigorosas, áreas com risco de contaminação em raio inferior a 1.500 metros são descartadas para produção de sementes, reforçando o nível de exigência do setor.

Durante o florescimento, equipes técnicas realizam inspeções de campo conhecidas como roguing, com eliminação de plantas atípicas identificadas por diferenças de cor, porte ou ciclo.

Entre os principais riscos está o Capim Massambará, considerado uma das principais ameaças à pureza dos campos de produção.

Tecnologia contribui para controle de contaminantes

O uso de biotecnologia e inovação também tem sido fundamental para elevar o padrão das sementes de sorgo.

Tecnologias como o sistema igrowth permitem maior eficiência no controle de plantas invasoras, auxiliando na eliminação de contaminantes provenientes de áreas vizinhas ou espécies nativas.

A solução possibilita ainda a aplicação direcionada de herbicidas, contribuindo para maior segurança no manejo e preservação da qualidade genética da semente.

Colheita e beneficiamento garantem preservação da qualidade

Após o desenvolvimento no campo, as etapas de colheita e beneficiamento também são decisivas para manter o desempenho das sementes.

O controle da umidade no momento da colheita é um dos principais fatores de atenção, já que influencia diretamente a preservação do vigor e da germinação.

Todo o processo logístico, incluindo transporte e secagem, é monitorado para evitar perdas de qualidade.

No beneficiamento, as sementes passam por rigorosos controles de eficiência e padronização, assegurando que o material final mantenha suas características genéticas e fisiológicas intactas até chegar ao produtor rural. F: Portal do Agronegócio

MOSTRE SUA EMPRESA E SEUS PRODUTOS!

EDIÇÃO **JULHO 2026**

ESPECIAL COLONO E MOTORISTA



25 DE JULHO

FOLHA RURAL
A revista do Agronegócio e da Empreendedorismo

ADRIANO RAMBO
Consultor de Vendas
55 99603-2635

MÁRCIO M. ZIMMERMANN
Consultor de Vendas
55 99984-2643

* Distribuição gratuita * 4.000 exemplares

Folha Rural

www.folharuralsr.com.br



Portfólio Completo de

SILAGEM FORSEED®

*É desempenho certo
na lavoura e no rebanho.*



FORSEED®

Decida pelo Certo

Uma marca

 **LONGPING**
HIGH-TECH
CITIC GROUP